

## O USO DO DICIONÁRIO COMO RECURSO DIDÁTICO

Dayane Carneiro Rocha (UFT)

[dayane.dayane17@hotmail.com](mailto:dayane.dayane17@hotmail.com)

Ana Beatriz Senna da Silva (UFT)

[anabeatriz\\_@uft.edu.br](mailto:anabeatriz_@uft.edu.br)

Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira (UFT)

[luizpeel@uft.edu.br](mailto:luizpeel@uft.edu.br)

### 1. Introdução

Este trabalho é esboço inicial do projeto de pesquisa (PIBIC) e tem, por objetivo, centrar-se no estudo do verbo; por ser a parte da oração que mais apresenta flexões, sendo uma das questões mais complexas em relação ao ensino-aprendizagem da gramática da língua portuguesa. Pretendemos fazer um levantamento de conceitos do verbo em livros didáticos de língua portuguesa e propor, no final da pesquisa, um glossário das formas verbais portuguesas. Tendo essa preocupação, nosso alvo é a criação de um dicionário de verbos (glossário), como já foi dito, para auxiliar, esclarecer e definir com mais precisão a noção de verbo, colaborando no entendimento de suas flexões.

Inicialmente a ferramenta a ser criada será uma base para professores e alunos envolvidos na disciplina de estágio em língua portuguesa do quinto semestre do curso de letras, da Universidade Federal do Tocantins; com o intuito de colaborar para que os alunos possam aperfeiçoar a compreensão, a interpretação e a conjugação de verbos.

### 2. Desenvolvimento

De acordo com o vídeo da emissora de TV, TVE Brasil, um estudo feito pelo programa “Livros etc...”, com o nome: *Os Livros Didáticos ontem e hoje*, apresenta, como foco, a história das gramáticas e dos livros didáticos, desde o princípio dos tratados gramaticais, que antigamente se chamavam cartilhas e depois cartilhas, e também dos livros didáticos, que foram analisados no tocante ao modo como apresentam o conteúdo, ou seja, o método de como são trabalhados conceitos e temas utilizando imagens, quadrinhos ou apenas o texto. Após essa retrospectiva, o vídeo apresenta entrevistas com professores que recomendam, além do livro didático, complementos como: enciclopédias, jornais, dicionários etc.

Por esse motivo, o glossário a ser criado pretende apresentar, aos alunos do ensino básico, o conjunto das formas verbais disponíveis na língua portuguesa, não apenas uma lista, mas uma rede de funções e de relações formais e significativas entre essas formas. Vamos nos centrar em um diálogo constante com gramáticos e filólogos tais como Rocha Lima, Luft, Bechara, Celso Cunha, Said Ali; nesse processo, pretende-se encontrar quais as lacunas apresentadas e em que concepções se baseiam.

Será considerado, no estudo do verbo, o advento de palavras novas, ou seja, um estudo sobre “neologismos verbais”; para saber suas causas e sua função na sociedade. Este estudo também terá foco na sociolinguística, como exemplificada na tirinha de Tom Gauld, na qual observamos, da esquerda para a direita, as seguintes frases: *Instituto de Neologismos*, que pode ser interpretada como a criação de neologismos por uma sociedade; *Departamento da Linguagem Cotidiana*, sobre uma determinada sociedade que usa os neologismos criados; *Sociedade de Preservação da Terminologia Antiquada*, quando os neologismos passam a serem preservados, ou seja, saindo de uso; e o *Cemitério de Palavras Esquecidas*, o momento em que não se usa os neologismos, sendo esquecidos pela sociedade. A tirinha busca transmitir a relação entre a língua e a sociedade, suas mudanças e usos. Visto que o estudo se trata de uma abordagem pancrônica, um bom exemplo desses neologismos são aqueles frequentemente encontrados em revistas e noticiários: *Autogolpear*, *Megainvestimento*, *Superataque* etc.

Outro norte será tratar da evolução (diacronia) e da formação dos tempos verbais, analisando outros fatores tais como “contexto, identidade dos falantes e outros”.

Apresentaremos, também, uma visão diacrônica sobre o desuso da ênclise. A análise atenta, do trecho transcrito abaixo, mostra que, desde o descobrimento do Brasil, apresentado na Carta de Pero Vaz de Caminha, a ênclise era bastante utilizada:

Posto que o *Capitão-mor* desta Vossa frota, e assim os outros capitães escrevam a Vossa Alteza a notícia do achamento desta Vossa terra nova, que se agora nesta navegação achou [...] (...) Logo, já de noite, *levou-os* à Capitania, onde foram recebidos com muito prazer e festa. (*Carta de Pero Vaz de Caminha*, 1963, p. 1, 2 – Grifo nosso)

Atualmente, o que se está em uso corrente, tanto nos textos orais quanto nos textos escritos, são verbos como: “xerocopiar/xerocar, printar, blogar, conectar”; dentre outros que, no decorrer dos estudos, observaremos e pontuaremos. A partir dessa evidência, abordaremos como a escola

trata essa abertura da língua e como a plasticidade da língua influencia este aspecto, colocando em relevo o foco de investigação deste trabalho.

Esta pesquisa tem os seguintes objetivos:

- Estudar o conceito do verbo no decurso da história da língua portuguesa (especificamente no decurso do século XX e início do século XXI), como aparece e é compreendido nos livros didáticos e suas implicações no ensino, para propor material didático para o ensino fundamental.
- Quais termos e conceitos deverão ser empregados no ensino da língua materna, no que se refere ao aprendizado da gramática enquanto norma, especialmente em relação ao verbo.
- Analisar “neologismos verbais” e entender os motivos que influenciam na formação dos deles sob a ótica da plasticidade do idioma em tese.
- Discutir a biografia da terminologia gramatical básica no que refere à noção de verbo, ou seja, estudar a terminologia gramatical desde as suas primeiras atestações até a gramática normativa contemporânea.
- Observar questões relacionadas ao conceito de “tempo verbal” e a presente atemporalidade em orações construídas com frequência na oralidade e até mesmo em textos escritos.
- Verificar a consideração ou não das características dos termos, dos textos e dos contextos de ocorrências pretendidos no ensino de língua portuguesa, especificamente no tocante ao aprendizado da gramática.
- Publicar material didático – dicionário de verbos, dirigido ao ensino fundamental, e *software* para o ensino lúdico do verbo, tanto de sua conceituação, quanto de seu uso e ainda de suas flexões.

A metodologia que está sendo utilizada se compõe de análise e leitura de livros didáticos que propiciem a definição do “verbo” no ensino da língua portuguesa, e da análise de dicionários, glossário e vocabulários que tratam do verbo e de suas flexões. Consequentemente, o *corpus* da pesquisa será composto por livros e cadernos didáticos que desenvolvam atividades relativas à definição do “verbo” no ensino de língua portuguesa a partir do século XX até meados de 2013 (século XXI).

### 3. Conclusão

Este trabalho busca uma forma qualitativa do conhecimento sobre verbos auxiliando professores e alunos. Nossas preocupações são didático-pedagógicas, já que os glossários, dicionários e vocabulários que são encontrados no mercado editorial brasileiro são todos voltados para o ensino médio e/ou para o ensino superior. E nosso desejo é publicar, ao final desta pesquisa, um glossário didático para alunos do ensino fundamental, com jogos e exercícios que facilitem, verdadeiramente, o aprendizado.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. *Dicionário de linguística e gramática*. Petrópolis: Vozes, 1977.

CAMINHA, Pero Vaz de. *Carta a El Rei D. Manuel*. São Paulo: Dominus, 1963.

BRASIL. MEC. *Livros didáticos ontem e hoje – Educação*. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=QFI04kSfSro>>.

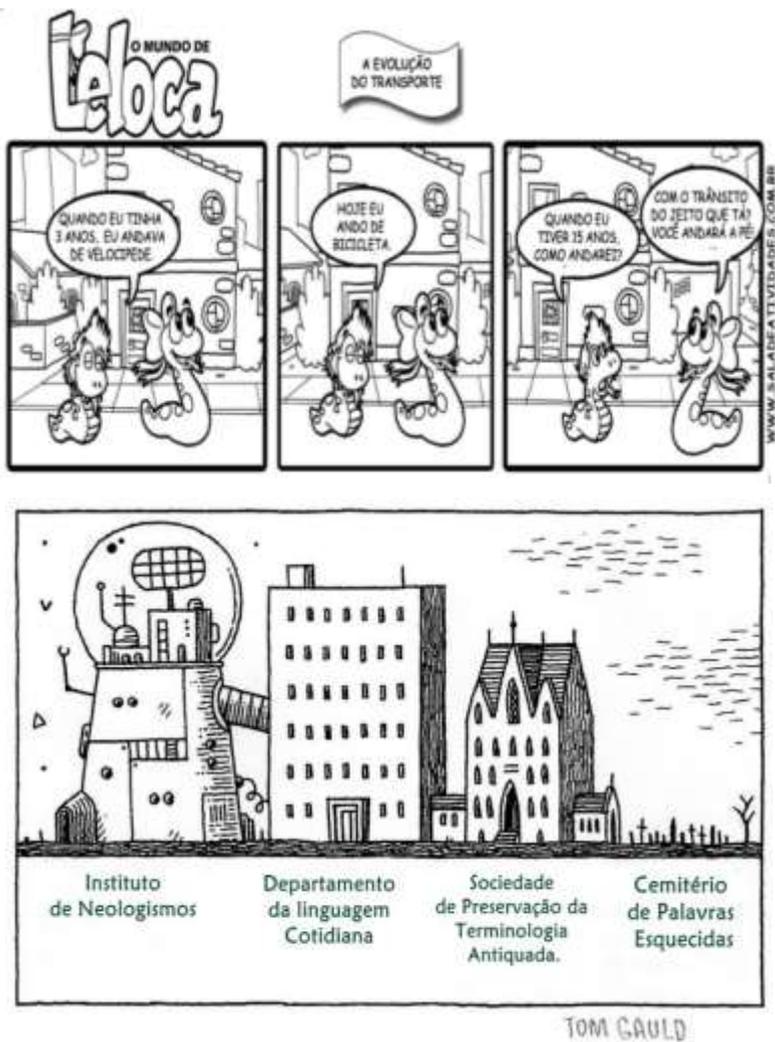
CUNHA, Celso. *Gramática da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: FENAME/MEC, s.d.

LIMA, Rocha. *Gramática normativa da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1992.

LUFT, Celso Pedro. *Dicionário gramatical da língua portuguesa*. Porto Alegre: Globo, 1971.

NASCENTES, Antenor. *O problema da regência*. Rio de Janeiro: Nacional, 1955.

## ANEXOS



<b>Verbo Abranger</b>					
• Gerúndio: <b>abrangendo</b>					
• Particípio passado: <b>abrangeido</b>					
<b>INDICATIVO</b>					
<b>Presente</b>		<b>Preterito perfeito</b>		<b>Preterito imperfeito</b>	
<b>eu</b>	abranjo	<b>eu</b>	abrangei	<b>eu</b>	abrangeia
<b>tu</b>	abrangeas	<b>tu</b>	abrangeste	<b>tu</b>	abrangeias
<b>ele/ela</b>	abrange	<b>ele/ela</b>	abrangeu	<b>ele/ela</b>	abrangeia
<b>nos</b>	abrangeamos	<b>nos</b>	abrangeamos	<b>nos</b>	abrangeamos
<b>vos</b>	abrangeis	<b>vos</b>	abrangeistes	<b>vos</b>	abrangeíeis
<b>eles/elas</b>	abrangeem	<b>eles/elas</b>	abrangeeram	<b>eles/elas</b>	abrangeíam
<b>Pret. mais-que-perfeito</b>			<b>Futuro</b>		
		<b>Futuro do presente</b>		<b>Futuro do preterito</b>	
<b>eu</b>	abrangeira	<b>eu</b>	abrangeirei	<b>eu</b>	abrangeiria
<b>tu</b>	abrangeiras	<b>tu</b>	abrangeiras	<b>tu</b>	abrangeirias
<b>ele/ela</b>	abrangeira	<b>ele/ela</b>	abrangeira	<b>ele/ela</b>	abrangeiria
<b>nos</b>	abrangeiramos	<b>nos</b>	abrangeiremos	<b>nos</b>	abrangeiríamos
<b>vos</b>	abrangeíeis	<b>vos</b>	abrangeíeis	<b>vos</b>	abrangeíeis
<b>eles/elas</b>	abrangeiram	<b>eles/elas</b>	abrangeirão	<b>eles/elas</b>	abrangeiriam
<b>SUBJUNTIVO</b>					
<b>Presente</b>		<b>Preterito imperfeito</b>		<b>Futuro</b>	
<b>que eu</b>	abranja	<b>se eu</b>	abrangeisse	<b>quando eu</b>	abrangeir
<b>que tu</b>	abranjas	<b>se tu</b>	abrangeisses	<b>quando tu</b>	abrangeires
<b>que ele/ela</b>	abranja	<b>se ele/ela</b>	abrangeisse	<b>Quando ele/ela</b>	abrangeir
<b>que nos</b>	abranjamos	<b>se nos</b>	abrangeissemos	<b>quando nos</b>	abrangeirmos
<b>que vos</b>	abranjais	<b>se vos</b>	abrangeissemos	<b>quando vos</b>	abrangeirdes
<b>que eles/elas</b>	abranjam	<b>se eles/elas</b>	abrangeissem	<b>Quando eles/elas</b>	abrangeirem
<b>IMPERATIVO</b>			<b>INFINITIVO</b>		
<b>afirmativo</b>	<b>negativo</b>	<b>PESSOAL</b>		<b>IMPESSOAL</b>	
ø	ø	para abranger eu		Abranger	
<b>abrange tu</b>	não abranjas tu	para abrangeires tu			
<b>abranja você</b>	não abranja você	para abranger ele/ela			
<b>abranjamos nos</b>	não abranjamos nos	para abrangeirmos nos			
<b>abrangei vos</b>	não abranjais vos	para abrangeirdes vos			
<b>abranjam vocês</b>	não abranjam vocês	para abrangeirem eles/elas			